

# MAÇONARIA

ESCOLA DE MISTÉRIOS  
A ANTIGA TRADIÇÃO E SEUS SÍMBOLOS



Wagner Veneziani Costa



MADRAS®

Ao verdadeiro laboratório... Minha Loja Madras nº 3359, “Verdadeiros Irmãos”...

Ao Irmão James Green por nos permitir publicar o texto “O Guia dos Maçons para os Maçons”, de sua autoria, nesta obra.

A todos os leitores da Madras Editora, pelo apoio e fidelidade. Aproveito para convidá-los a visitar o meu Blog “O Editor”: <http://oeditor.madras.com.br>.

A Ganesha, por ser parte integrante de minha vida, removedor de todos os meus obstáculos, materiais e espirituais. Reformador de minha mente, destino e “verdades”. Destruidor do meu ego. Presente dentro de nós, fora de nós e entre nós...

A meus Guardiões, Orixás, Mestres Ascencionados...

A todos os Seres, desta e de outras galáxias, que me iluminam mental e espiritualmente.

*É dentro do próprio coração do homem que a Natureza gravou o quadro de seus deveres.*

Wagner Veneziani Costa



---

## Índice

---

Prefácio .....	13
Introdução .....	19
A Maçonaria e os Mistérios da Antiguidade .....	23
Os Deuses Moloch e Baal .....	31
Melquisedeque .....	37
Em Busca de Fatos.....	51
Os Templários .....	101
A Eliminação dos Templários.....	113
O Santo Graal e a Arca da Aliança.....	115
Os Grão-Mestres do Priorado de Sião .....	130
O Surgimento das “Lojas” .....	135
A Reconstrução.....	145
Efeitos da Reconstrução após o Grande Incêndio de Londres.....	150
A Ligação e Posterior Desenvolvimento .....	151
A Influência Cabalista.....	155
A Autêntica Maçonaria.....	159
Um Pouco da História de Orfeu .....	161
Os 22 Caminhos e os Arcanos Maiores .....	168
A Árvore da Vida e os Arcanos Menores .....	170
Princípios da Educação e da Ética.....	181
O Espírito da Maçonaria .....	199
Tradições da Maçonaria .....	219
Os 33 Graus .....	226
A Acácia.....	237

A Lenda de Hiram Abiff .....	238
A Grande Ciência dos Mistérios .....	249
Os Mistérios das Antigas Civilizações .....	259
Conhecendo Um Pouco Mais sobre os Mistérios .....	267
Origem da Iniciação, dos Símbolos, Hieróglifos, Mistérios e da Veneração que se Tinha por Eles .....	267
Descrição dos Mistérios Correlatos à Maçonaria .....	274
Os Mistérios da Índia .....	275
Os Mistérios Egípcios .....	277
Os Mistérios dos Cabírios .....	279
Os Mistérios dos Cabírios da Samotrácia .....	280
Os Mistérios Gregos .....	280
Os Mistérios dos Judeus ou dos Essênios .....	283
Os Mistérios do Cristianismo .....	286
Os Mistérios Sagrados de Zoroastro e de Mitra .....	293
A Fábula Feita sobre o Sol, Adorado com o Nome de Cristo .....	307
Explicação de Heráclito, ou do Poema Sagrado, sobre os 12 Meses e sobre o Sol Venerado com o Nome de Hércules .....	382
Zodíaco .....	389
Descrição do Zodíaco de Dendra, que Agora Está no Museu de Paris .....	389
O Tabernáculo da Alma Humana e o Espírito Imortal .....	399
O Plágio Católico .....	409
A Doutrina Secreta – Os Vedas .....	415
A Doutrina Secreta – Ciência e Religião .....	435
A Doutrina Secreta – A Natureza Setenária do Homem .....	451
Os Guardiões da Humanidade .....	477
O Sinal do Mestre .....	477
A Grande Fraternidade .....	485
Um Perfil do Simbolismo .....	495
Hermetismo .....	504
Maçonaria Simbólica .....	511
Alguns Símbolos .....	519
O Uso de Números .....	519

Pilares e/ou Colunas .....	536
Piso Mosaico .....	541
As Joias Maçônicas .....	548
Escada de Jacó .....	551
Luz .....	553
As Três Grandes Luzes .....	560
O Esquadro e o Compasso .....	562
O Avental .....	563
O Avental do Mestre Instalado e a Joia do <i>Past Master</i> .....	567
Instrumentos e Utensílios .....	571
A Tétrade Fundamental .....	574
O Círculo .....	576
A Luz .....	578
O Sol e a Lua .....	579
A Cruz .....	582
Evolução da Cruz Primitiva .....	585
A Cruz Suástica ou Cruz Gamada .....	588
O Círculo e a Cruz .....	590
O Triângulo .....	593
O Enxofre .....	595
O Mercúrio .....	598
O Quadrado .....	602
O Esquadro .....	603
Cruz Simples .....	604
Cruz de Santo André .....	604
Tau ou Cruz de Santo Antônio .....	604
Cruz Quádrupla .....	605
Cruz Ansada .....	605
Cruz de Malta ou Cruz de São João .....	605
Cruz de Lorena ou Cruz Patriarcal .....	605
Cruz Forcada ou Teutônica .....	606
Cruz Rosa-Cruz .....	606
A Pedra dos Sábios .....	606
Proposição .....	616

Conclusão.....	621
Apêndice.....	633
O Guia dos Maçons para os Maçons.....	633
Introdução.....	633
Palavras Finais.....	651
Índice Remissivo.....	653
Bibliografia.....	659



---

## Prefácio

---

*“Recebam, meus queridos Irmãos, minhas primeiras Emoções  
Que em Meu Coração a Ordem faz Surgir.  
Feliz se Nobres Esforços  
Fazem merecer sua estima,  
Elevam-me a esse Verdadeiro Sublime,  
À Primeira Verdade,  
À Essência Pura e Divina  
Da Alma Celeste Origem,  
Fonte de Vida e Claridade.”*  
Ramsay



espírito da inquietude está no ar. Atualmente, na face aparente das coisas, o mercantilismo fala mais alto, na maioria das vezes. Grandes associações entre o capital e a massificação de milhões parecem ser a “Ordem do Dia”. Dentro da classe política, tentam-se uma organização e uma cooperação em escala jamais vistas na história humana. Problemas econômicos estão sendo experimentados em uma medida que se torna impossível evitar sua somatória, de modo muito significativo, à experiência associada da Humanidade. Que consequências podem daí advir, somente os mais sábios poderiam agora opinar e, talvez, apenas os tolos se arriscariam a predizer.



Todavia, a natureza humana é um produto essencialmente estável, em que se pode depositar confiança sob qualquer circunstância. No âmago do coração do homem, mora o princípio da **justiça e da equidade**, e nenhum abuso arquitetado pelo egoísmo ou pela ganância teria vida longa. É possível que ainda estejamos longe do Reino Universal da Irmandade, porém há algo na recôndita essência do coração humano que se esforça no afã de alcançar a meta.

Tão relevantes quanto a agitação comercial e a disputa econômica, outros problemas estão igualmente em busca de uma solução. Usando o termo em seu sentido mais amplo, o problema psíquico caminha lado a lado com o econômico. Ética e Economia são inseparáveis. A conduta individual, o uso dos recursos vitais e a distribuição de renda sempre envolvem não só ética, mas também economia; em síntese, constituem-nas.

Fora das igrejas e da literatura religiosa, pouco se comenta a respeito de religião, hoje em dia. Na verdade, aliás, pessoas “exce-lentes” parecem achar a religião (espiritualidade) obsoleta; algo do passado, uma sobrevida – quando, na verdade, admite-se de qualquer modo a sua sobrevivência – das eras de trevas. Possivelmente, nenhum erro mais grave poderia ter sido cometido. Os problemas aparentes podem ter mudado; as organizações podem ter se fragmentado ou desaparecido, mas os temas de discussão vitais não apenas permanecem como jamais estiveram em tamanha evidência como hoje. Nem poderia ser diferente, já que a natureza humana permanece imutável.

Somente os tolos ou degenerados podem, se o fizerem, tentar ignorar o elemento religioso (espiritualidade) inerente à sua própria natureza. Tão inevitável quanto a água em busca de seu nível para finalmente encontrar o caminho rumo ao mar, exatamente assim *sente-se* o homem em busca desse *poder* – dê-lhe o nome que quiser –, cujo raio divino o torna Homem e cuja presença intrínseca o eleva em momentos extraordinários, acima do sórdido “eu”, para o chamado da alma, no sentido do mais elevado, do imenso, do melhor, como em um toque de asas. Essa é uma experiência universal,

igualmente vivenciada pelo selvagem ou pelo civilizado, e totalmente independente de teologias ou filosofias eclesiásticas. Teólogos, em todas as eras, têm se apossado dessa experiência humana comum e a têm formulado, com o propósito de direcioná-la, chegando frequentemente a explorá-la, segundo a conveniência de seus credos, exatamente como os capitalistas manipulam os problemas econômicos relativos aos recursos da natureza e à distribuição da riqueza.

Em termos gerais, esse é o problema psíquico que constitui o elemento religioso inerente à vida humana. Nunca foi tão evidente como o é hoje. Essa é a realidade que, em nossos dias, caminha *pari passu* com o mercantilismo. E, se por um lado, como já mencionamos, talvez faça menos alarde, por outro é algo evidente em toda parte.

Todo problema na vida humana e todo movimento que afeta a sociedade são, em última análise, questões psíquicas. Ambos dizem respeito ao corpo e têm incidência no meio ambiente, essencialmente na alma do indivíduo.

O progresso obtido pela ciência materialista, em meados do último século, é tão extraordinário que se torna difícil encontrar um adjetivo apropriado para nomeá-lo. Logo, os problemas econômicos devem ser necessariamente revistos.

Enquanto os problemas psíquicos atingirem igual proeminência, não se pode chamar tais resultados de organizados, como os dos experimentos econômicos. A espécie, como um todo, tem reunido fatos e realizado experimentos. Raramente foi sugerida, na Psicologia, uma hipótese funcional. Não obstante, não há nenhum acordo amplo ou geral quanto a quaisquer teoremas. Parece-me não haver nenhum projeto em estudo, e os trabalhadores, as legiões, acham-se confusos.

A grande maioria das pessoas, mesmo entre as mais cultas e esclarecidas, irá apressar-se em negar ter o homem, algum dia, conhecido tal teorema psíquico. Para essas pessoas, a hipótese de esse teorema ter sido descoberto em algum momento e, então, ter se perdido ou tornado hermético, é absurda; ainda assim, o conjunto

das tradições e o Simbolismo da Maçonaria giram em torno desse *teorema*, essa hipótese funcional na vida psíquica do homem. Trata-se de algo fundamental para criar uma ordem na confusão dos problemas psíquicos, que afetam muitos hoje em dia.

Esse Grande Segredo, a *Palavra do Mestre*, foi dado a conhecer e preservado nos Mistérios da Antiguidade, tendo sido incorporado e mantido nas tradições e no simbolismo da atual Maçonaria. É um fato repetidamente mencionado ao longo desta singela obra, com o real propósito de despertar em iniciados, especialmente nos maçons, o desejo de buscar o real segredo. É a recompensa ao estudo e à devoção, e jamais foi obtido sob quaisquer outras condições. Nunca foi outorgado mediante os graus ritualísticos da Ordem maçônica, e isso possivelmente jamais ocorrerá. É o estabelecimento do *entendimento* na alma humana, entre aquele seu “Eu” mais elevado e o “Mais”, e além do “Eu”, a partir do qual ele fundamenta sua vida e de onde nascem suas intuições, seus *insights*. Esta é a real iniciação: **tornar-se uno em sua mente.**

Sinto-me gratificado e também encorajado pela acolhida e interesse manifestados à minha obra e pelos elogios, vindos de muitos amigos, Irmãos de diversos setores e sociedades.

Creio que em nenhum outro lugar, no seio da sociedade humana, pode-se encontrar hoje em dia uma abordagem tão próxima àquela da Fraternidade, Ideal do Homem, como nas Lojas maçônicas. Perfeita não o é, mas não pode sê-lo até que a evolução humana seja completada. Atualmente, dentre as centenas de milhares de maçons existentes no mundo, seria difícil encontrar um que não se empenhe, dando o melhor de si, na prática da beneficência e da fraterna bondade, particularmente em relação aos seus Irmãos nas Lojas. Além do mais, há milhares de maçons que percebem ser a Maçonaria algo que tem alcance e implicações muito maiores do que o **simples ato de comparecer aos Rituais e cerimônias da Loja**. Há um interesse realmente muito amplo e cada vez mais crescente nesse sentido, e esse é o escopo, acima de tudo, com que a Maçonaria Mística foi concebida, no intuito de fomentar, encorajar

e auxiliar. Na verdade, na última década, houve um crescimento notável desse sentimento, e nós não temos a menor sombra de dúvida quanto ao resultado. Se isso for somente a minha **esperança**, que seja assim! Se, pois, isso morrer em mim, não terei mais o que fazer, pelo menos no que se refere à Ordem. Sei que estou sendo um tanto romântico, ou melhor, poético, mas sinto-me bem por encorajar todos os que vibram na mesma frequência, na mesma sintonia, na mesma harmonia de sincronicidade que eu e torcem para que nossa Ordem ressuscite, o mais rápido possível, antes que seja tarde demais. Continuemos...

São os preceitos éticos inculcados na Loja e amplamente praticados pelo ofício, mais que tudo, o que contribui para abrir as intuições mais elevadas do homem, permitindo-lhe intuir e finalmente compreender problemas mais complexos, ocultos, no profundo simbolismo da Maçonaria. Por conseguinte, a Moderna Maçonaria está se tornando rapidamente, como seu protótipo na Antiguidade, uma Escola de Mistérios; sendo o real Mistério, a origem e a natureza da alma humana, o destino transcendente e imortal do Homem. Os que já atingiram os mais altos graus da Ordem sabem a que estou me referindo.

A organização maçônica é muito grande, forte e amplamente difundida; seu espírito é tão fraterno e seus ensinamentos tão valiosos e inspiradores que parece estar fadada a obter os resultados mais gloriosos no aprimoramento e na elevação da raça humana, como um todo. Pelo menos é assim que o mundo profano nos vê e assim o foi.

As profundas e rígidas amarras que até aqui haviam segregado a Humanidade estão desaparecendo rapidamente. Credos e dogmas perderam seu valor, uma vez que o Estado não mais os protege, além do que se esvaiu o medo dos anátemas eclesiásticos. Homens e mulheres de todas as classes estão se familiarizando cada vez mais com a finalidade manifestada da compreensão, de maneira que podem ajudar-se mutuamente. Reconhece-se cada vez mais que o bem do indivíduo é o bem-estar de todos. O “pecado da separação”

vai sendo, por conseguinte, lentamente solapado. Partindo daí, os problemas éticos, religiosos, econômicos e políticos são vistos como praticamente inseparáveis e todos eles definitivamente relacionados ao problema básico, que é a evolução do homem. Essa reconhecida unidade de pensamento bem como os interesses da comunidade são o prelúdio para a Irmandade Universal do homem, o que representa o estado ideal e o sonho de qualquer verdadeiro filantropo através dos tempos. A Maçonaria representa exatamente isso, na íntegra, essencialmente como nas eras em que se definiu e se promulgou claramente a filosofia que viabiliza a existência de um Estado ideal, tal como uma Grande República de Nações e Povos. Deve ela ser fundada nos alicerces da natureza intrínseca do homem e consolidada na afetuosa fraternidade individual e coletiva, a fim de que assim possa existir e perdurar.

Tomo a liberdade de pedir aos nossos Irmãos que voltemos a empreender, levando ao mundo um pouco mais de LUZ.

Promover esse glorioso resultado é a finalidade exclusiva desta singela obra. Essa é, na verdade, a *Obra* da sua Loja, como deve ser a de cada Irmão, em cada canto deste planeta, até que finalmente se torne a obra de cada ser humano.

Que o Grande Arquiteto do Universo possa iluminar nossos trabalhos. Fazer com que cada um dos homens que formam a Maçonaria seja alterado pela Luz Divina para que possa perceber qual é o seu papel, a sua missão, e que todos os seus trabalhos sejam abençoados!!!

Eu Sou o Que Sou,  
*Wagner Veneziani Costa*



---

## Introdução

---

*“A Verdade está dentro de nós. Não surge das coisas  
externas, mesmo que assim acreditemos.  
Há um centro interno onde a Verdade habita  
em sua plenitude.”*

Buda

**A**ntes mesmo de começar a escrever a introdução de nossa obra, quero frisar os meus mais sinceros respeitos a J. D. Buck, Saint-Ives d’Alveydre, Eliphas Levi e Oswald Wirth, que são, na verdade, os maiores idealizadores e motivadores desse meu sonho que se torna realidade. Fundamento, base e inspiração, além de diversos textos em seu pleno conteúdo das suas obras originais, foram aqui mantidos. Quero também dizer a eles, onde quer que estejam, que seus trabalhos não foram nem serão facilmente esquecidos, pois tomo a liberdade de ingressar, mergulhar com eles, manter o mesmo prisma, trazer à tona suas obras, recheadas de textos e referências atualizados.

Esta obra não apenas atrai a atenção e instiga o estudo, mas também reflete, por meio dos seus originais, a aprovação incondicional das maiores autoridades maçônicas de nossos dias. Homens com grandes ideais. Pelo menos deveriam ser. Essa é a obrigação de cada um que se coloca à disposição de exercer uma função.

E isso me entusiasmou a pegar os originais de J. D. Buck, assim como diversos outros, e compilá-los – prefiro esse termo a pesquisar. Ele próprio já o fizera antes e, não importa o motivo, colocou todos os textos aqui inseridos como sendo suas ideias, o que sabemos, por meio de pesquisas, que não os são. Mais isso é irrelevante perto da riqueza deste material que tenho a grata satisfação de editar e inserir nos textos da edição em língua portuguesa.

Parti do princípio de que tem havido, ultimamente, um amplo interesse quanto aos assuntos relacionados com a Maçonaria. Acreditando poder somar, abracei essa valiosa oportunidade de mostrar que a Arte Real, após centenas de anos, pode apresentar sua sublime filosofia ao mundo, para o aprimoramento da Humanidade.

Há outros autores que quero homenagear e ao mesmo tempo agradecer: Albert Pike, que não canso de citar durante todo o livro; Édouard Schuré; Fabre d'Olivet; J. M. Ragon; Helena Petrovna Blavatsky (Madame Blavatsky ou H.P.B.); A. Leterre; C. W. Leadbeater, além dos mais recentes e extraordinários escritores, historiadores e arqueólogos: Laurence Gardner; John J. Robinson; Christopher Knight; Robert Lomas; Martin Lunn; David Stevenson; Andrew Sinclair; Alfredo Lissoni; Richard Leigh e Michael Baigent.

Em sua apresentação, o autor J. D. Buck nos diz: “Meu livro, *Mystic Masonry (Maçonaria Mística)*, é, em grande parte, uma compilação”. Não era propósito do autor tornar-se um inovador, mas, em vez disso, modestamente, um inspirador e renovador. Imbuído desse princípio, apenas reprisou enunciados já formulados por figuras importantes, com autoridade no tema Maçonaria; enunciados estes que foram negligenciados ou esquecidos e que precisavam ser lembrados.

Outro ilustre autor, Albert Pike, prefaciando seu livro *Moral e Dogma*, declara: “(...) Aproximadamente metade de seu conteúdo é original, enquanto a parte restante constitui-se em material colhido em variadas fontes e, uma vez que não estava escrevendo por fama ou dinheiro, mas para beneficiar o ofício, a fonte na qual havia se baseado era assunto de importância secundária”. Frequentemente,

fez adaptações em vez de inserções de passagens, em muitos pontos, e bem raramente citou suas fontes. Abordava assuntos que, evidentemente, acreditava serem do conhecimento da Fraternidade maçônica e havia despido sua mente de toda motivação egoísta ou esperança de ganhos; portanto, não se deve atribuir-lhe o uso de plágio. Fez frequentes excertos, a partir dos escritos de Alphonse Louis Constant, mais conhecido como Eliphas Levi Zahed,<sup>\*</sup> cujas obras à época eram publicadas apenas em francês e cujo conteúdo apresenta, sem dúvida, o saber mais profundo acerca das Ciências Ocultas e dos Mistérios da Antiguidade, revelados ao mundo desde os dias dos Antigos Iniciados.

É minha esperança que meus Irmãos percebam o real significado deste trabalho e que de nenhuma forma se sintam obrigados a aceitar a interpretação de seu conteúdo. Mais do que isso, peço que evoquem a tolerância e que por meio de sua inteligência busquem o saber e possam discernir, a partir de critérios de equidade e moderação, a sequência lógica de seu todo como reveladora da profunda filosofia da Natureza e da Vida, bem como a influência benéfica que tais ensinamentos seguramente irão exercer, se universalmente difundidos e adotados entre os homens, em seu dia a dia.

Precisamos observar a Natureza e aprender com ela, a exemplo da água, que nasce no útero da terra, cresce, enfrenta seus obstáculos, desenvolve-se, cumpre sua missão e volta ao centro da terra. E novamente nasce...

É possível que Liberdade e Igualdade baseadas na Fraternidade se tenham transformado em um *slogan* sangrento à época da Revolução Francesa; todavia, em tempos mais pacíficos, tal Fraternidade deve ser interpretada como a condição ideal para promover a Irmandade Universal e Incondicional do Ser Humano.

*Wagner Veneziani Costa*

---

<sup>\*</sup> N.E.: Sugerimos a leitura de *Dogma e Ritual de Alta Magia* e *A Chave dos Grandes Mistérios*, ambos de Eliphas Levi, Madras Editora.





---

## A Maçonaria e os Mistérios da Antiguidade

---

*“A História das religiões visa, no final, à criação cultural e à modificação do homem.”*

Mircea Eliade

**P**oucos aspectos da história do espírito humano são mais fascinantes que os Mistérios da Antiguidade. Assim como todas as instituições humanas, eles tiveram sua fundação em uma necessidade real, à qual serviram pela dramatização de crenças, esperanças e desejos da Humanidade, evocando o misticismo eterno, que é ao mesmo tempo a alegria e o consolo do homem enquanto ele marcha ou rasteja, abrindo caminho por entre o emaranhado de dúvidas, perigos, doenças e morte, no processo que chamamos de vida.

De Pitágoras\* a Plutarco, os professores do passado testemunharam em favor dos Mistérios, até Cícero, que declarou que “o aprendizado do homem na morada do lugar Oculto o compelia ao desejo de viver de maneira nobre e suscitava pensamentos felizes

---

\* N.E.: Sugerimos a leitura de *Pitágoras – Ciência e Magia na Antiga Grécia*, de Carlos Brasília Conte, Madras Editora.

para a hora de sua morte”. O homem vivia sua época majestosa; eles não eram somente sublimes e nobres, mas também elevados e sutis.

Platão dizia que os Mistérios foram estabelecidos por homens de grande talento que, no início dos tempos, se esforçaram para ensinar a pureza, para superar a crueldade da raça, para exaltar sua moral e refinar seus modos e para conter a sociedade por meio de vínculos mais fortes do que aqueles impostos pelas leis humanas. Sendo esses os seus propósitos, aqueles que se importam com a vida do homem, em geral, entrarão em seus santuários desaparecidos com compaixão; e se nenhum Mistério mais se liga ao que eles ensinaram – nem mesmo à sua antiga alegoria de imortalidade –, há interesse permanente em seus ritos, em sua dramatização e em seus símbolos empregados no ensinamento da sábia, virtuosa e bela Verdade.

Estamos cada vez mais seguros em afirmar que a ideia e o uso da iniciação são tão antigos quanto a Casa dos Homens da sociedade primitiva, pois eram universais e assumiram formas diferentes em territórios distintos.

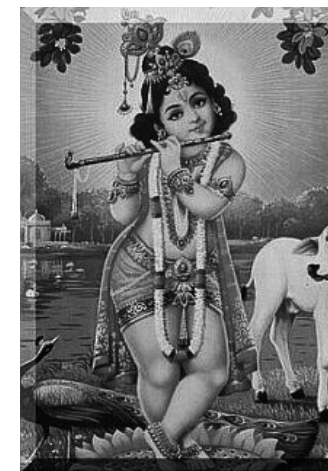
Jean Delumeau, em sua obra *Grandes Religiões do Mundo*, diz: “O homem precisa de ritos; e essas liturgias permitem-no penetrar no espaço sagrado, que sempre se situará para além do reduto da ciência. Esse espaço do sagrado é o lugar onde o homem depara com algo maior que ele, encontrando, ao mesmo tempo, a ordem universal e as razões para viver. E, além disso, as diversas religiões do mundo, cada qual na sua linguagem, exaltam a sabedoria e a compaixão, a sinceridade e a Humanidade: preciosos valores comuns cujo desaparecimento ninguém poderá desejar”.

A esse respeito, Aristóteles dizia: “A semelhança do homem com o animal é o estar sujeito à mesma natureza animal. A diferença consiste em o animal estar sujeito à história, enquanto o homem possui a capacidade de ser sujeito da história. O grande problema dessa diferença é que um enorme número de pessoas não percebe a diferenciação”.

∴

Bem, vamos buscar, durante todo o texto, a existência de um vínculo histórico ou filosófico, unindo essas áreas do pensamento

e do comportamento humanos, que são bem conhecidas de qualquer estudioso inteligente da Maçonaria e também daqueles que se dedicam ao estudo do Simbolismo e do Misticismo. Um viajante, nas selvas da América do Sul, recorda-se do fato de ter lá encontrado uma estrada primitiva que atravessava montanhas e vales, percorrendo centenas de milhas. Saber quem construiu essa estrutura torna-se para nós mera conjectura. Hoje ela revela o desgaste sofrido pela ação do tempo, com gran-



*Krishna*

des interrupções aqui e ali, e árvores enormes destruindo seu leito; porém, vê-se em seu todo o dedo da concepção humana. De forma semelhante, quando empreendemos a tarefa de seguir os pontos de referência que ligam a antiga sabedoria à era moderna, não devemos procurar tramas ininterruptas; entretanto, ainda assim, o estudioso atento irá descobrir as linhas de sequenciamento evidentes, e as interrupções existentes não o impedirão de achar a prova da transmissão ao longo das eras.

A Maçonaria lida amplamente com a ética e o simbolismo dos Antigos Mistérios. Acreditamos que mediante os esforços oportunos de maçons, atualmente, as maiores realizações do conhecimento já obtidas pelo homem, originalmente ocultas nos Grandes Mistérios da Antiguidade e perdidas ao longo das eras, podem agora ser recuperadas. No sentido mais estrito, esse conhecimento jamais esteve realmente perdido, já que sempre houve pessoas que conheciam o Grande Segredo. Tal saber foi originalmente velado para que assim fosse oculto do profano, sendo escrito na linguagem universal do Simbolismo que os sábios, dentre todas as nações e durante o transcorrer das eras, podiam ler, por assim dizer, em sua própria língua. Também foi escrito em parábolas e alegorias, usando o que os Grandes Avatares já haviam feito, a exemplo de Rama, Amon, Melquisedeque, Krishna,